



Imagem: capa da edição especial da Revista *O Anfíbio* (MAR1981)

## CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS DO BRASIL:

atuações relevantes ao longo de mais de duzentos anos

**1930 - 1985**

Wilson Soares Diniz\*

### A REVOLUÇÃO DE 1930

Com a política do café com leite, a presidência da República dos Estados Unidos do Brasil era dividida entre políticos de São Paulo e Minas Gerais. Uma coluna gaúcha comandada por Getúlio Vargas partiu para São Paulo, em 3 de outubro de 1930. O governo de Santa Catarina ficou sem condições de parar a coluna e pediu ajuda ao governo federal. Foi enviado um destacamento, em 6 de outubro de 1930, para reforçar as tropas legalistas do Exército, constando de duas companhias de fuzileiros navais. Algumas tropas em Santa Catarina apoiaram a coluna de Vargas. A missão dos fuzileiros foi reforçar a defesa da cidade e as instalações militares. Houve luta entre os revolucionários e os defensores da cidade, com adesão de tropas do exército local. Os fuzileiros tiveram muitas baixas e os revolucionários também, mas seguiram seu caminho, tendo aprisionado os fuzileiros remanescentes, que futuramente seriam soltos e promovidos. A Marinha aderiu à revolução. Com a renúncia de Washington Luís, uma jun-

ta militar assumiu o governo e recebeu Getúlio Vargas no Rio de Janeiro.

Em 1932 foram criadas as Companhias Regionais de Ladário (1ª) e Belém (2ª).

### A REVOLTA INTEGRALISTA

Desde novembro de 1937, o País vivia sob a ditadura do Estado Novo, com Vargas no governo. O Partido Integralista, presidido por Plínio Salgado, fez sua primeira intervenção na Escola Naval. Na noite de 10 de março de 1938, cinco militares integralistas da Escola roubaram quatro cunhetes de munição e quarenta fuzis. Foram presos depois. Outra ação foi na residência oficial do Presidente da República, onde um fuzileiro naval da guarda foi morto e outros foram feridos. Com reforços, os policiais afastaram os revoltosos. Em outra jornada, os revoltosos tomaram o prédio do Ministério da Marinha, matando um soldado fuzileiro naval. O comando do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), com armamento pesado, recuperou o prédio do Ministério.



Fuzileiro Naval em 1934



**Cerimônia na Ilha das Cobras em 1934**

Foto: Flickr MB

## A 2ª GUERRA MUNDIAL

Com a 2ª Guerra Mundial, o governo resolveu ocupar a Ilha da Trindade com um destacamento de fuzileiros navais para evitar o uso como base de submarinos inimigos. Criou a 3ª Companhia Regional, em Natal (1942), a 4ª, em Salvador (1943), e a 5ª, em Recife (1944). Com o torpedeamento do Navio Auxiliar “Vital de Oliveira”, em 1944, seis dos quatorze fuzileiros morreram. A 8 de maio de 1945, os nazistas capitularam “dia da vitória”.

Após a 2ª Guerra Mundial, foram criadas a 6ª (1948, mas não foi ativada) e a 7ª (1955) Companhias Regionais, que deram origem ao Grupamento de Fuzileiros Navais de Uruguaiana, extinto em 1976, na mesma época da desativação do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos, criado em 1963.

## ETAPAS MODERNAS DECISIVAS

- **1932:** criação do Quadro de Oficiais Fuzileiros Navais e estruturação do Corpo de Fuzileiros Navais, a partir do Regimento Naval, constituído por praças fuzileiros navais que eram comandados por oficiais do Corpo da Armada.
- **1940:** criação do posto de Contra-Almirante Fuzileiro Naval.
- **1943:** Escola Naval inicia o primeiro curso regular de Aspirantes Fuzileiros Navais e é criado o posto de Guarda-Marinha FN.

- **1945:** o Capitão de Mar e Guerra Sylvio de Camargo é promovido a Contra-Almirante e atua para o crescimento do CFN, já como Comandante-Geral.
- **1948:** o Ministro da Marinha nomeia uma comissão para avaliar uma área na Ilha do Governador para ocupação de unidades do CFN, tornando-se o Campo de Instrução da Ilha do Governador, onde foi construído o então Centro de Instrução do CFN (atual Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo) e, posteriormente, a atual Divisão Anfíbia.
- **1949:** criação do posto de Vice-Almirante FN.
- **1950:** aprovação do Regulamento para o CFN, com características de tropa anfíbia, e prevendo a criação da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE).
- **1957:** criação da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), constituída pelo Núcleo da 1ª Divisão de Fuzileiros Navais (atual Divisão Anfíbia), pela Tropa de Reforço (atual Comando da Divisão Litorânea) e pelo Comando de Serviços (posteriormente Comando de Apoio do CFN, que deu origem aos Comandos do Pessoal e do Material de Fuzileiros Navais).
- **1957-1980:** implantação da FFE com a criação dos Batalhões de Infantaria de Fuzileiros



**O Caminhão Anfíbio (CamAnf) foi adquirido pelo Comando dos Fuzileiros Navais na década de 1970**

Foto: Flickr MB

Navais – 1º, Riachuelo (1959); 2º, Humaitá (1965); e 3º Paissandu (1969); ativação do Grupo de Artilharia (atual Batalhão de Artilharia de Fuzileiros Navais) e do Batalhão de Pioneiros (atual Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais), entre outros. Recebimento de meios blindados como as viaturas M-113, os carros-lagarta anfíbios (CLANf) e os carros de combate leves Cascavel.

- 1980: criação do posto de Almirante de Esquadra FN – assim, o Comandante-Geral do CFN passa a integrar o Almirantado.

## OPERAÇÃO DRAGÃO

A partir de 1964 foram iniciados os grandes exercícios anuais de operações de desembarque, com os três batalhões de infantaria e seus componentes de artilharia, de engenharia e de logística, como manutenção e outros. Os locais foram praias nos estados de Espírito Santo, Santa Catarina e Bahia.

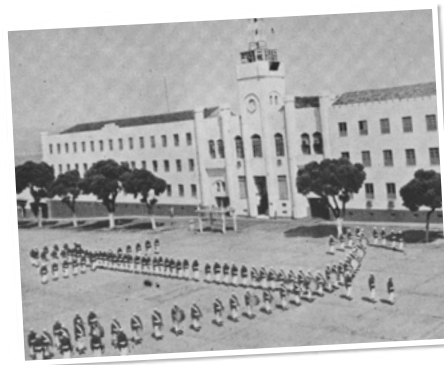


**Operação Dragão I (1964)**

Foto: Flickr MB

## FORÇA INTERAMERICANA DE PAZ

A 23 de maio de 1965 foi criada a Força Interamericana de Paz (FIP) com a finalidade de pacificação da República Dominicana, então em guerra civil. O primeiro contingente brasileiro foi formado por um Batalhão do Exército e tropas do CFN, oriundas do Batalhão Riachuelo, reforçado por meios de outras unidades, que, integrando desta-



**Pátio central da Fortaleza São José (1978)**



**Bicentênio do Corpo de Fuzileiros Navais (2008)**

camentos de outros países (Honduras, Paraguai, Nicarágua, Costa Rica e El Salvador), constituiu o Batalhão Fraternidade.

## OPERAÇÃO VÉRITAS

Na década de 1970, os batalhões de infantaria participaram de exercícios conjuntos com o *United States Marine Corps* na Ilha de Vieques, no Caribe.

## OPERAÇÕES INTERNAS

Na década de 1970 foram realizados exercícios na Amazônia e no Pantanal, com destacamento dos três batalhões de infantaria.

## ANTÁRTICA

Em 6 de fevereiro de 1983 foi instalada a Estação Antártica Comandante Ferraz, chefiada por um oficial FN e contando com sargentos FN na sua tripulação. ■

## BIBLIOGRAFIA

*NOTANF* – Revista do CFN, no século 21  
*O Anfíbio* – Revista do CFN, no século 20

\* Capitão de Mar e Guerra (Refº-FN),  
 Coordenador do Círculo Literário do Clube Naval